LEVAR E ENSINAR A CULTURA ANGOLANA:SEMBA/KIZOMBA COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO ENTRE POVOS E CULTURAS

Pezeiro Fernando Bernardo[1]
Claudia Pinto Fonseca[2]
Júlia Kelly Silva Dos Santos [3]
Juliana Geórgia Gonçalves De Araújo[4]

RESUMO

Este trabalho relata a experiência da oficina de dança africana, proveniente de Angola, realizada na Escola EEM Almir Pinto, no Ceará, Brasil. A oficina foi ministrada pelos bolsistas Cláudia Pinto Fonseca e Pezeiro Fernando Bernardo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A oficina teve como objetivo promover a cultura angolana e a integração entre os alunos de diferentes culturas. Durante a oficina, foram desenvolvidos os seguintes estilos de dança: semba e kizomba, que são danças tradicionais de Angola e que têm sido apresentadas na Unilab pelo grupo Toques da Banda, um grupo de dança tradicional angolana que faz parte do programa de extensão de arte e cultura (PROEX). A oficina contou com a participação de 14 alunos, que no início demonstraram certa timidez, provavelmente por ser o primeiro contato com os estilos apresentados. No entanto, mostraram-se interessados em aprender um pouco sobre a cultura angolana, em especial as danças. Concluiu-se que a experiência foi positiva e que contribuiu para a integração dos alunos e para o aumento do conhecimento sobre a cultura angolana. Ressaltou-se a importância da divulgação da oficina para atrair mais participantes.

Palavras-chave: compartilhar^; ferramenta; semba/kizomba; experiência.

Instituto de Linguagens e Literaturas – ILL , Unidade Acadêmica dos Palmares, Discente, pezeirobernardo@gmail.com[1]
Instituto de Linguagens e Literaturas – ILL , Unidade acadêmica dos Palmres, Discente, pratalibrapinto@gmail.com[2]
Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Ceará, Docente, juliakelly215@gmail.com[3]
Instituto de Linguagens e Literaturas – ILL , Unidade Acadêmica dos Palmares, Docente, jgeorgia.araujo@gmail.com[4]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) é uma instituição pública de ensino superior brasileira sediada em Redenção, no Ceará. A UNILAB tem como missão promover a integração entre os países lusófonos da África e do Brasil, por meio da educação, da cultura e da ciência. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa do Ministério da Educação que oferece bolsas a estudantes de graduação para atuar como professores em escolas públicas. O objetivo do PIBID é contribuir para a formação inicial de professores e para a melhoria da qualidade da educação básica.

Este trabalho é um relato de experiência de oficina dos bolsistas do PIBID Cláudia Pinto e Pezeiro Fernando Bernardo na escola-campo EEM Almir Pinto. Em abril de 2023, foi realizada uma reunião com a coordenadora e a supervisora para apresentação da proposta de oficina e processo de ensino. A reunião foi produtiva e, após todas as duplas de bolsistas apresentarem suas propostas, duas foram selecionadas por terem um caráter intercultural para votação democrática. A proposta adotada foi com o tema "**Compartilhar o Semba/Kizomba como ferramenta de integração entre povos e culturas**", sendo também selecionadas a sequência das oficinas e as primeiras equipes a iniciarem a oficina na escola.

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa explicativa e tem como objetivo relatar a rica experiência de oficina e observação dos participantes, onde identificamos e analisamos os fatores que influenciaram a participação e o aprendizado dos alunos, ainda, identificar e analisar os vários fatores que influenciaram um determinado fenômeno. De acordo com Gil (1987, p. 46), “as pesquisas explicativas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”. Os fatores ou fenómenos Fatores que foram analisados: nível de conhecimento dos alunos sobre dança, motivação dos alunos para participar da oficina, Ambiente da escola. E a Análise quantitativa dos dados da observação participante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Angola situa-se na região ocidental da África Austral, numa superfície de 1.246.700 km2. Possui 18 províncias e sua capital é Luanda. A língua oficial é o Português, para além de diversas línguas nacionais, sendo as mais faladas: o Kikongo, Kimbundo, Tchokwe, Umbundo, Mbunda, Kwanyama, Nhaneca, Fiote, Nganguela. A moeda oficial de Angola é o Kwanza (Kz), nome do principal rio do país.

Origem e história do Semba/Kizomba

A dança é um fenômeno humano universal, mas porque o corpo humano comporta limitações incontornáveis no que concerne às capacidades de movimento e porque um número limitado de formações de grupo parece se repetir, encontram-se encadeamentos de dança semelhantes em regiões largamente separadas e isoladas. Não obstante, cada cultura tem sua configuração única de características de dança: encadeamento de movimentos, estilos, dinâmicas, sentidos e “razão de ser” da dança distinguem-se quando as danças de uma e outra cultura são comparadas. (BOAS, F. Apud KEALIINOHOMOKU, J. W. 1976, p. 17)

Semba e kizomba são dois estilos de dança e música originados em Angola. Semba é uma dança de salão

ISSN: 2447-6161

angolana urbana. Dançada a pares, com passadas distintas dos cavalheiros, seguidas pelas damas em passos totalmente largos, onde o malabarismo dos cavalheiros conta muito a nível de improvisação. Ela é um género de música e de dança tradicional de Angola que se tornou muito popular nos anos 50. O semba, ritmo tradicionalíssimo de Angola, era comumente tocado por bandas nas festas de quintal e farras, mas com a dificuldade de acesso de instrumentos musicais devido a guerra civil, as bandas foram substituídas pelas batidas improvisadas no computador. Estando esse instrumento associado a juventude, as batidas geraram dois momentos musicais em Angola: influenciado pelo techno surge o kuduro e cadenciando o ritmo da semba, surge a kizomba. Como fala Marcon (2013):

Kizomba é um ritmo e dança também originária de Angola nos musseques que se desdobrou de alguns estilos de merengues angolanos durante as décadas de 1950 e 1970, proveniente de bailes e festas. Assim, esse estilo é caracterizado por movimentações que acompanham as batidas fortes do estilo musical (kizomba) que leva o mesmo nome, sendo essas movimentações realizadas em pares.

Principais Características

Estes estilos de dança urbana proveniente de angola têm diversas caraterísticas e dentre elas podemos destacar as seguintes: o retrocesso, as passadas, a acompanhada por um estilo musical (semba e zomba), dançada a pares, gingado da dama em função das passadas, passos conectados, dirigida pelo cavalheiro, postura reta, performance entre os pares.

Principal Diferença entre semba e kizomba

Semba passadas mais ligeiras e com passos mais avançados, a música é mais rápida, tem o máximo de repetição na passada, ou seja, no semba o cavaleiro está sempre a levar a sua dama para a passada, ao passo que na kizomba acontece menos. Kizomba passadas lentas e suaves, pouca parada na passada, a música é bastante lenta, passos e giros enfatizastes. Em outros casos ela é apresentada de forma sensual.

O Semba/Kizomba como ferramenta de integração

A dança fazendo parte do eixo de uma cultura, nada melhor que ter ela como uma ferramenta ou mecanismo de integração, por meio da dança abrimos caminho para novos aprendizados, experiências, conhecer novos povos e culturas. O semba e kizomba são dois estilos de dança semelhantes, ambas se conectam em alguns aspetos principalmente no fato de que os dois são realizados a pares. Elas serviriam de integração justamente pelo fato de se identificarem como danças e atraem públicos, por meio desta cultura o público-alvo se interessaria não só em querer aprender a dançar o estilo mas também em querer saber mais sobre a origem e aprofundar mais nessa questão das demais culturas dentro do contexto angolano. Nada melhor que mergulhar em outros mares, conhecer novas culturas, existem várias formas de integrar e estar a par de uma cultura que não seja do seu país, e a dança semba e kizomba ou qualquer tipo de estilo serviria como uma ferramenta de integração. Exemplo prático, é a nossa universidade (UNILAB), sendo uma universidade da integração, a mesma acarreta diversas culturas de países lusófonos, e os alunos se integralizam conhecendo novas culturas e adquirindo nelas mais experiências. Diversos estilos de danças provenientes destes países.

Experiência da oficina de dança

A oficina foi promovida com o objetivo de difundir a cultura unilabiana, trazendo práticas culturais da África

ISSN: 2447-6161

para a UNILAB. A oficina abordou os seguintes temas: semba e kizomba, danças tradicionais de Angola; apresentação do grupo Toques da Banda, grupo de música tradicional angolana; evolução e história das danças africanas; ensino da dança de semba e kizomba para os alunos da EEM Almir Pinto. As atividades da oficina tiveram início em maio de 2023. Na primeira semana, a divulgação da oficina foi realizada em mais de quatro turmas. A divulgação foi feita de turma em turma. Os alunos interessados em se inscrever na oficina se dirigiram aos intervalos para a sala de multimeios, onde a professora Síria Lorena do Nascimento ficou responsável por atender aos interessados. Em uma semana, 14 alunos se inscreveram na oficina de dança africana. Esse número surpreendeu a dupla de professores, que havia receio de que a divulgação não despertasse o interesse dos alunos.

No dia 10 de maio de 2023, após uma regência de 100 minutos sobre o Quinhentismo, os alunos inscritos na oficina de dança africana estavam ansiosos pelo início das atividades. A regência começou às 9h45 e terminou às 11h45. Em seguida, os alunos permaneceram na escola, na sala multimeios, aguardando o início da oficina. Às 13h, foram informados de que a oficina seria realizada na quadra da escola. A princípio, os alunos ficaram tímidos, pois havia outros alunos que não estavam inscritos, mas estavam curiosos observando. Depois de cerca de 10 minutos, a equipe de vôlei da escola apareceu e solicitou o uso da quadra para um treino, pois teria um jogo na sexta-feira.

No dia 10 de maio de 2023, após uma regência de 100 minutos sobre o Quinhentismo, os alunos inscritos na oficina de dança africana estavam ansiosos pelo início das atividades. A regência começou às 9h45 e terminou às 11h45. Em seguida, os alunos permaneceram na escola, na sala multimeios, aguardando o início da oficina. Às 13h, foram informados de que a oficina seria realizada na quadra da escola. A princípio, os alunos ficaram tímidos, pois havia outros alunos que não estavam inscritos, mas estavam curiosos observando. Depois de cerca de 10 minutos, a equipe de vôlei da escola apareceu e solicitou o uso da quadra para um treino, pois teria um jogo na sexta-feira.

No dia 17 de maio, os professores retornaram à mesma sala da semana anterior para continuar as atividades de ensino do semba. Foi muito gratificante constatar que o desenvolvimento dos participantes foi muito maior do que na semana anterior. No dia 31, finalmente chegou o dia da última aula sobre o semba. Os professores iniciaram com um diálogo, no qual os participantes fizeram perguntas sobre a África e Angola enquanto saboreavam um prato típico de Angola.

CONCLUSÕES

A proposta para a oficina de promoção das práticas culturais africanas dentro da UNILAB foi cumprida com muita satisfação. Um privilégio maravilhoso que permitiu na oficina mergulhar-se com os alunos na dança. Houveram alguns desafios início, pela dificuldade de lidar com eles, principalmente nos primeiros dias da oficina, porém a oficina foi um sucesso, pois contribuiu para a integração entre os alunos e para o conhecimento da cultura africana.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Unilab e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Docência (PIBID), A Capes financiamento do programa. Agradecemos a pró-reitoria de extensão, arte e cultura (PROEX) pelo financiamento do projeto: Toques da banda; executada entre 10/05/2023 e 31/09/2023.

ISSN: 2447-6161

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HISTÓRIA DO GRUPO TOQUES DA BANDA, 2022.Disponível em: <> Acessado em 05 setembro de 2023.

Santos, da Silva, Filho, Freitas, Camueje e Bernardo. Danças africanas.

ISSN: 2447-6161